

## DIMENSÃO RENDA

### 1. NÍVEL

Em 2000, a renda *per capita* da RMBH era de R\$394,34 (~ R\$623,00 a preços atuais, considerando-se uma variação de 58% do INPC), 42% superior à de Minas Gerais (R\$276,56) e 33% superior à do Brasil (R\$297,23), mas 59% inferior à do município brasileiro de maior renda *per capita* (Águas de São Pedro/SP, R\$954,65) e 30% inferior à de Belo Horizonte, município com o maior valor entre os municípios de Minas Gerais e da própria RMBH (R\$557,44) (**GRÁFICOS 1 e 2**).

Mas, dentro da RMBH há grandes disparidades. Em termos municipais, a renda *per capita* de Taquaraçu de Minas (R\$140,65) era apenas  $\frac{1}{4}$  da de Belo Horizonte, embora quase 3 vezes a do município mineiro de menor renda *per capita* (Bonito de Minas, com R\$49,12) e 5 vezes a de Centro do Guilherme, no Maranhão, menor do Brasil. Por sua vez, a renda *per capita* de Belo Horizonte, 18ª maior entre os 5507 municípios brasileiros, era 42% inferior à de Águas de São Pedro. Apenas em Belo Horizonte e Nova Lima a renda *per capita* superava a média da RMBH (**MAPA 1**).

Entretanto, as disparidades são muito maiores quando, ao invés da divisão da RMBH em 34 municípios, considera-se sua divisão em 287 unidades de desenvolvimento humano (UDHs)<sup>1</sup>. Neste caso, 10% das UDHs apresentavam renda *per capita* inferior à de Taquaraçu de Minas, atingindo R\$110,83 em Nova Contagem. Note-se que este valor, o mais baixo entre as UDHs, é ainda 125% superior à do município de menor renda *per capita* de Minas.

Mas, por outro lado, 20% das UDHs tinham renda *per capita* superior à da RMBH e 13%, superior à de Belo Horizonte, chegando a R\$2737,95 em Lourdes/Sto. Agostinho e a R\$2868,36 no Belvedere/Mangabeiras/Teresópolis. Estes valores são 3 vezes maiores que o de Águas de São Pedro (maior entre os municípios

---

<sup>1</sup> Cabe lembrar que, dos 34 municípios da RMBH, 21 não foram subdivididos, ou seja, 21 UDHs coincidem com municípios. Somente 13 municípios foram subdivididos, destacando-se Belo Horizonte, com 160 UDHs (55% do total das UDHs), Contagem, com 37, Betim, com 21, Ribeirão das Neves, com 12, e Santa Luzia, com 9.

brasileiros), mais de 5 vezes o de Belo Horizonte (maior entre os municípios mineiros e da RMBH) e mais de 7 vezes o da RMBH.

GRÁFICO 1: RENDA PER CAPITA - 2000

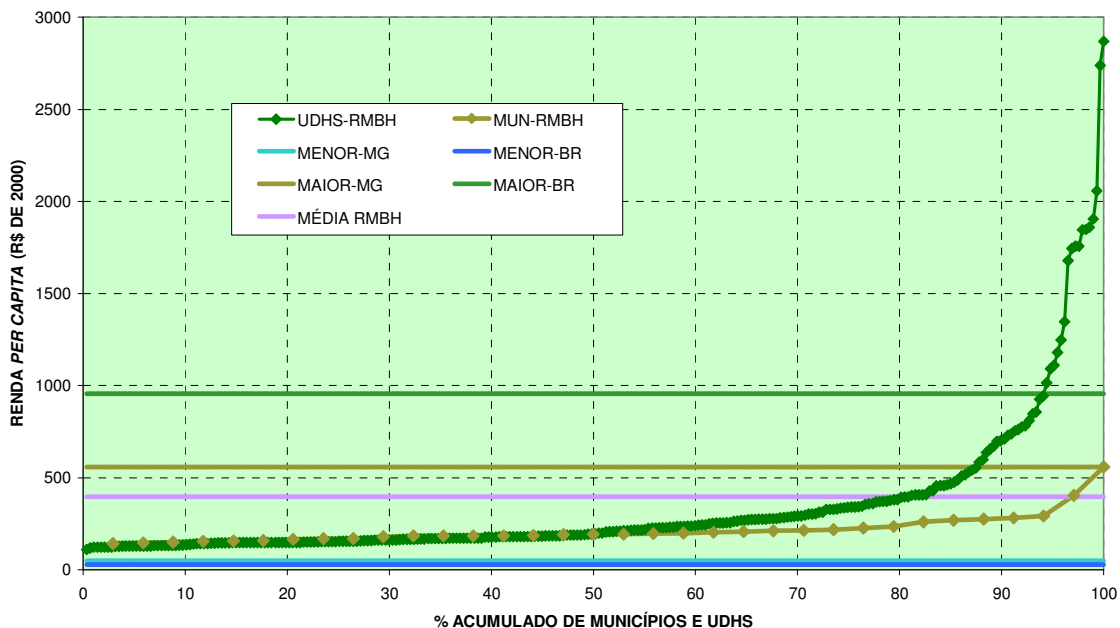
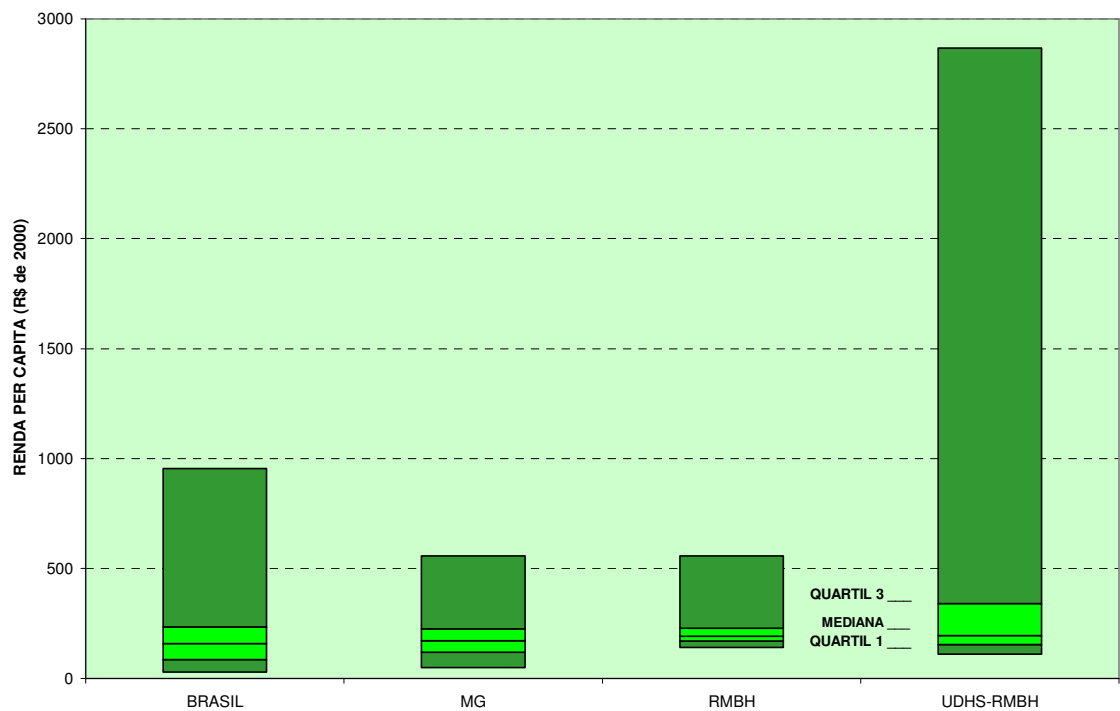


GRÁFICO 2: RENDA PER CAPITA - DISPARIDADE INTER -MUNICÍPIOS E INTER-UDHS - 2000



Cabe ressaltar que todas as 30 UDHS de maior renda *per capita* localizam-se no município de Belo Horizonte, mas nesse município situam-se também 20 das 30 UDHS de menor renda *per capita*.

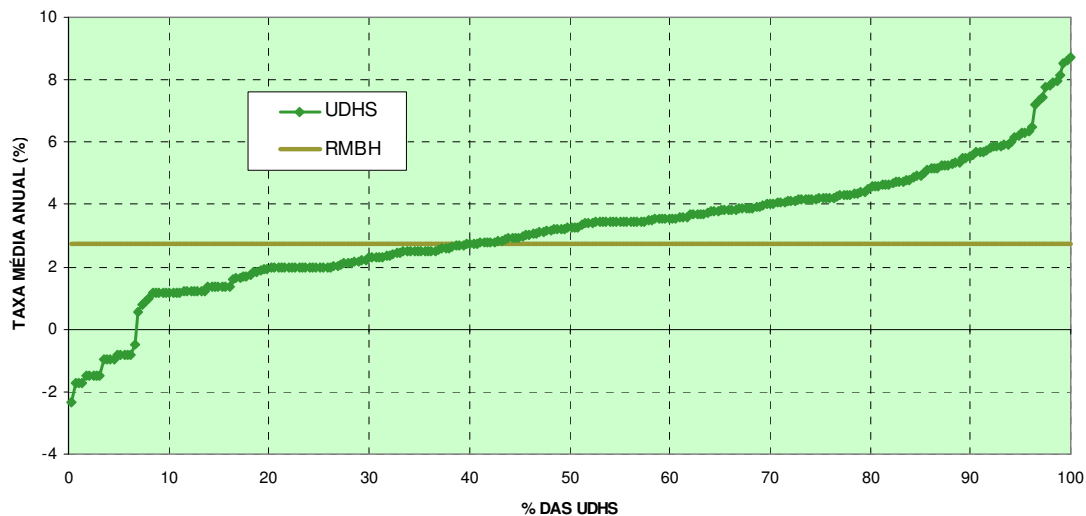
Quanto à evolução na década, a renda *per capita* da RMBH cresceu 2,7% ao ano em média entre 1991 e 2000 (**GRÁFICO 3**). Em nenhum dos 34 municípios da região houve decréscimo de renda *per capita* e em 27 o crescimento foi superior à média, entre eles os dois maiores em população - Belo Horizonte e Contagem -, com 3,3% ao ano.

Mas em 7% das UDHS houve queda de renda *per capita*, entre elas muitas favelas e UDHS de baixo nível de renda, como a Favela Cabeça de Porco, Favela do Perrela, Taquaril/Vila Flamengo, Favela Santa Lúcia e Favela do Sion. Além disso, em 40% das UDHS o crescimento foi inferior à média da RMBH. Destaca-se, por outro lado, que, das 30 UDHS de maior renda *per capita*, 26 apresentaram crescimento superior à média da região, entre elas Belvedere/Mangabeiras/Teresópolis, com a maior renda *per capita* e uma das maiores taxas de crescimento (6,3% ao ano). Isso indica um aumento dos graus de disparidade e de desigualdade entre as UDHS<sup>2</sup>.

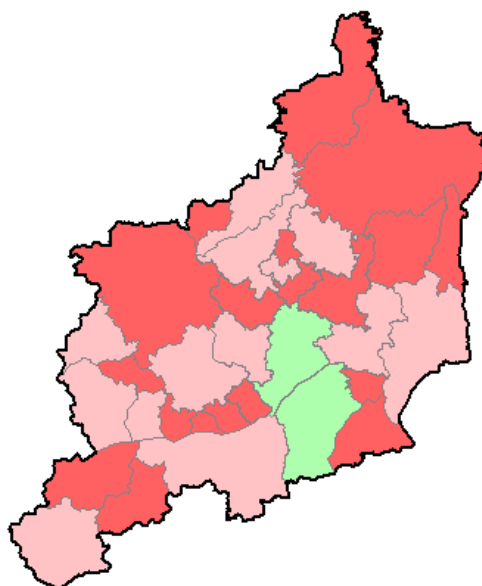
---

<sup>2</sup> Como medida do grau de disparidade, pode-se utilizar a distância entre o 1º e o 9º decis da distribuição das UDHS segundo a renda *per capita*, que, em termos absolutos, passou de R\$378,65 para R\$574,16 e, em termos relativos (1º/9º), de 22% para 19%. Ou seja, o grau de disparidade aumentou tanto absoluta como relativamente. Já como medida do grau de desigualdade, pode-se usar o coeficiente de variação, que passou de 1,08 para 1,15 (ver também item 2).

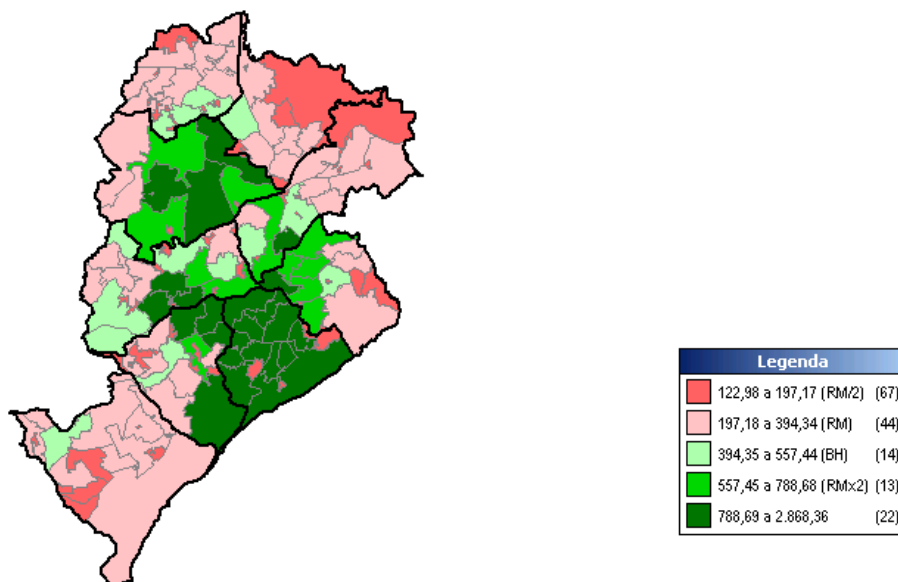
GRÁFICO 3: TAXA DE CRESCIMENTO DA RENDA *PER CAPITA* - 1991-2000



MAPA 1: RENDA PER CAPITA - 2000  
Municípios da RMBH



## UDHs de BELO HORIZONTE



## 2. DESIGUALDADE

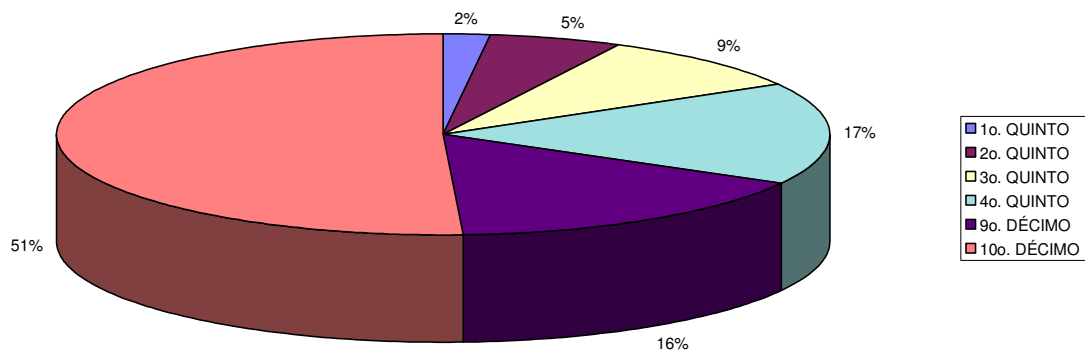
Embora uma das maiores críticas ao IDHM seja a consideração, no índice da dimensão Renda, apenas do nível médio de renda *per capita*, desconsiderando-se, portanto, a desigualdade existente, o Atlas do Desenvolvimento Humano da RMBH traz diversos indicadores de desigualdade de renda.

Em 2000, os 10% mais ricos da RMBH detinham metade da renda da região e os 20% mais ricos, dois terços dela, enquanto os 40% mais pobres ficavam com apenas 7% (**GRÁFICO 4**). Isto implica que a renda média dos 20% mais ricos era 17,9 vezes maior que a dos 40% mais pobres. Entre os municípios da RMBH, esta mesma razão variava de 18,5 em Belo Horizonte a 6,7 em Raposos e Confins; entre as UDHs, variava de 5,8 (Carmo/Sion) a 39 (J.Canadá/S.Seb.Águas Claras/M.Chapéu/Lg.Ingleses).

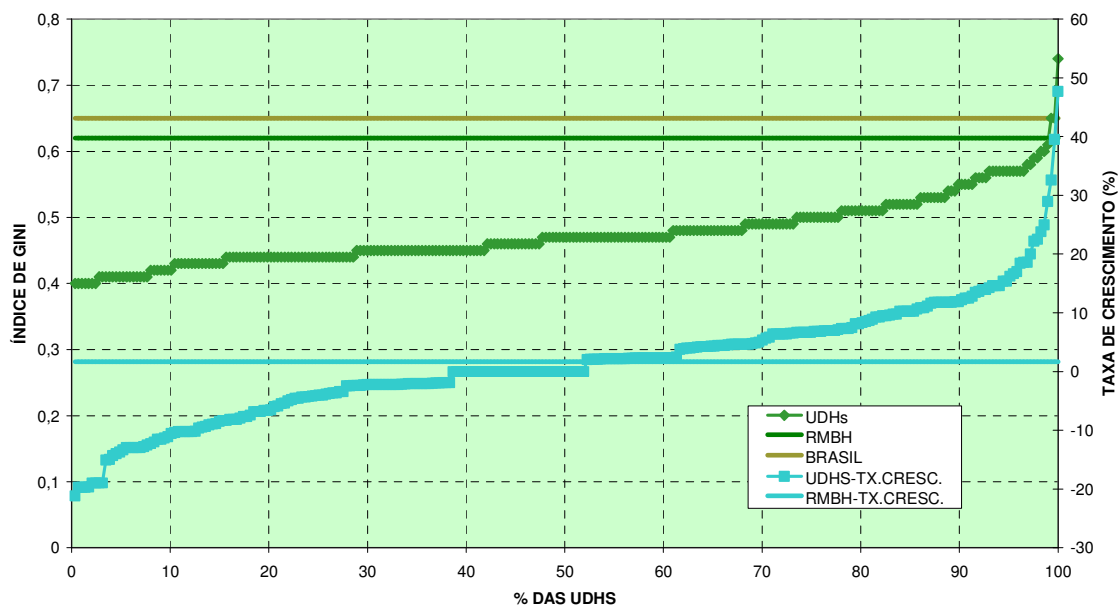
O indicador sintético de desigualdade mais conhecido, o índice de Gini, mostra que, em 2000, a desigualdade em Minas Gerais, na RMBH e em Belo Horizonte (0,62) era ligeiramente menor que no Brasil (0,65). Mas, dentro da RMBH há 3 UDHs com Gini superior ao da região - BR040-N.Retiro/Nossa Fazenda/M.Viana/Ipê Amarelo, Centro/Conj. Israel Pinheiro/Estação e

J.Canadá/S.Seb.Águas Claras/M.Chapéu/Lg.Ingleses – esta última com índice de 0,74, maior que o do país (**GRÁFICO 5**).

**GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, POR FAIXAS DA POPULAÇÃO  
RMBH - 2000**

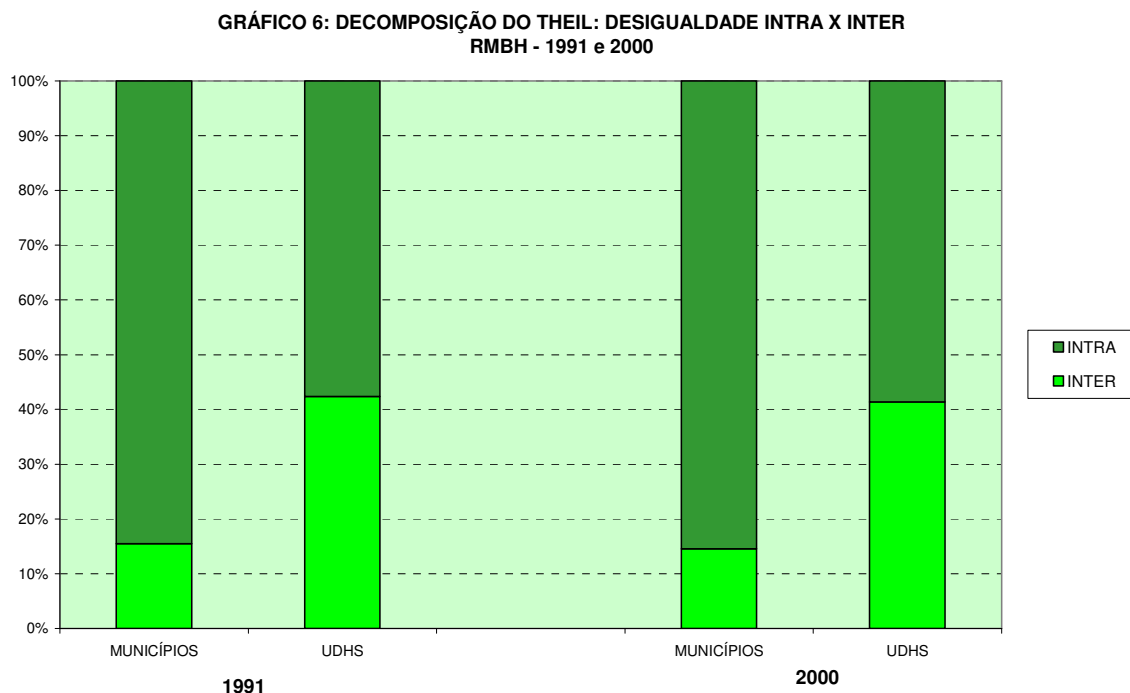


**GRÁFICO 5: ÍNDICE DE GINI  
VALOR EM 2000 e TAXA DE CRESCIMENTO ENTRE 1991 e 2000**



Pode-se verificar, ainda pelo gráfico 5, que a desigualdade cresceu na RMBH entre 1991 e 2000, embora muito pouco (o Gini passou de 0,61 para 0,62). O índice de Gini apresentou crescimento em quase metade das UDHS, mas recuou em quase 40% delas. Entre os municípios da RMBH, destacam-se, com crescimento do Gini superior a 10%, Caeté, Juatuba, Nova Lima e Esmeraldas, todos eles entre os de maior nível de desigualdade na RMBH. Em Belo Horizonte, que detém o 2º maior índice entre os municípios, após Nova Lima, tanto o nível quanto o crescimento da desigualdade são idênticos aos da região.

Outro indicador de desigualdade é o índice de Theil, que, entre outras vantagens, permite decompô-la em duas partes, ou seja, na desigualdade entre as pessoas do mesmo município ou UDH (intra) e na desigualdade entre municípios ou UDHS (inter). Assim, da desigualdade total na RMBH, apenas 15% é intermunicipal, mas, ao se dividir a região em 287 UDHS, a desigualdade inter passa a responder por 41% do total (**GRÁFICO 6**); entre 1991 e 2000, tanto o índice total quanto suas parcelas inter e intra praticamente não se alteraram.



Cabe destacar que, se as UDHS fossem totalmente homogêneas internamente, toda a desigualdade de renda da RMBH seria resultante da desigualdade inter-

UDHs. Entretanto, na divisão da região em UDHs, foi impossível muitas vezes atingir um grau de homogeneidade interna maior, em função de critérios técnicos incontornáveis, como o de um mínimo de população por UDH, ou pelo simples fato de que muitos setores censitários já apresentavam elevada desigualdade interna. Por isso, muitas UDHs permanecem com elevado grau de desigualdade interna, apesar do critério também adotado de máxima homogeneidade interna. De fato, quanto menos homogêneas forem as UDHs e quanto menor a heterogeneidade entre elas, menos se justifica o trabalho de divisão espacial da capital. Cabe notar que a divisão por UDH é, nesse sentido, bem melhor e mais vantajosa que a divisão mais agregada, por municípios. O ganho em se “abrir” a RMBH em UDHs foi um pouco maior que o ganho obtido ao se “abrir” o Brasil em municípios: de acordo com os dados do Atlas do Desenvolvimento no Brasil, a desigualdade entre os municípios responde por apenas 25% da desigualdade total do país.

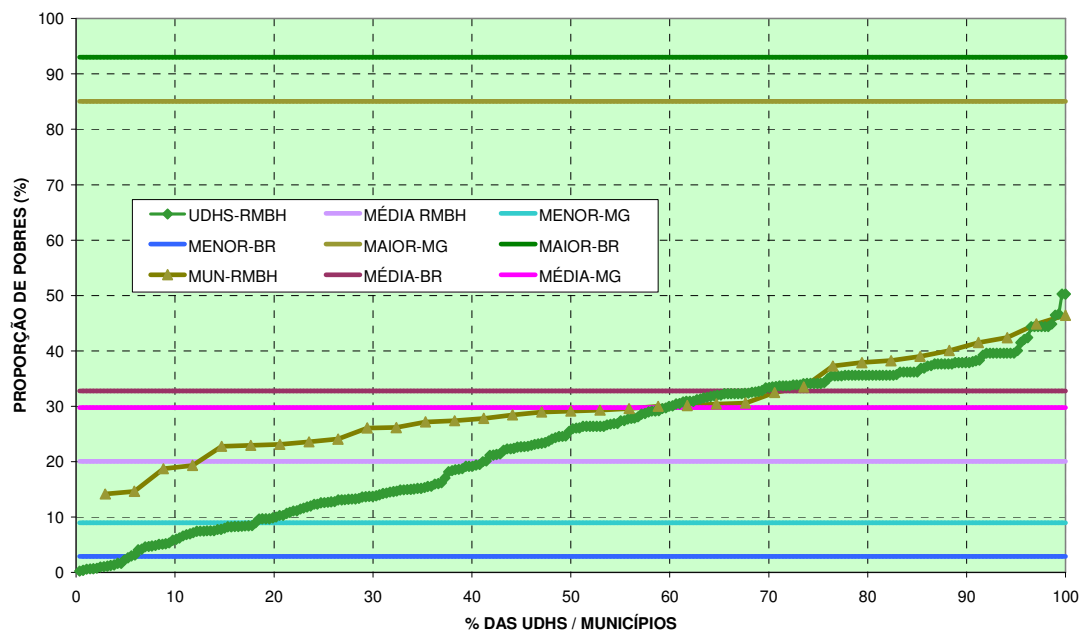
### 3. POBREZA

A pobreza na RMBH, quando medida pela proporção de pobres, não é das mais elevadas no Brasil ou no estado. Em 2000, essa proporção era de 20% na RMBH, 33% no Brasil e 30% em Minas Gerais. Entre os municípios brasileiros, variava de 2,9% em São Caetano do Sul (SP) a 93% em Beláqua (MA) e, entre os municípios mineiros, de 9% em Poços de Caldas a 85% em Monte Formoso (**GRÁFICO 7**).

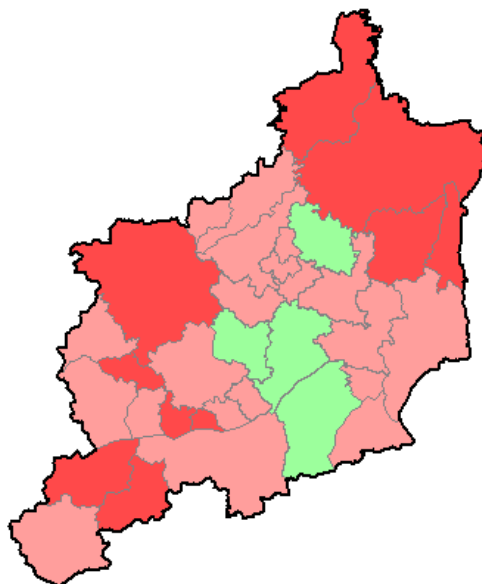
As disparidades entre os municípios e as UDHS da RMBH são menores, embora grandes. Assim, a proporção de pobres variava de 14,2% em Belo Horizonte a 46,4% em Nova União e de 0,2% no Belvedere/Mangabeiras/Comiteco (BH) a 50,3% em São Salvador/São Jorge/Jardim Paulista e Vianópolis/Marimbá/Santo Afonso/Citrolândia (ambas em Betim) (**MAPA 2**). Cabe destacar que 30 dos 34

municípios e 60% das UDHS tinham proporções de pobres superior à da região.

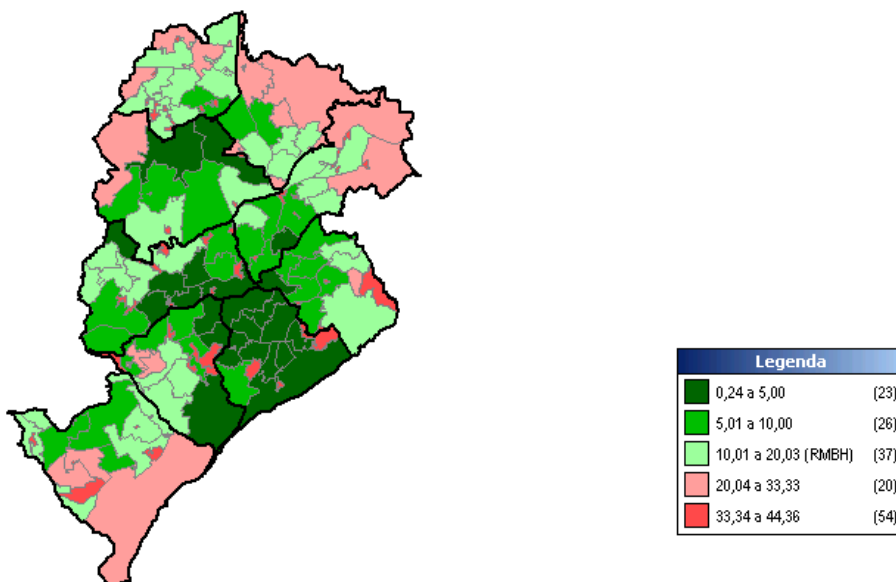
GRÁFICO 7: PROPORÇÃO DE POBRES - 2000



MAPA 2: PROPORÇÃO DE POBRES (%) - 2000  
Municípios da RMBH

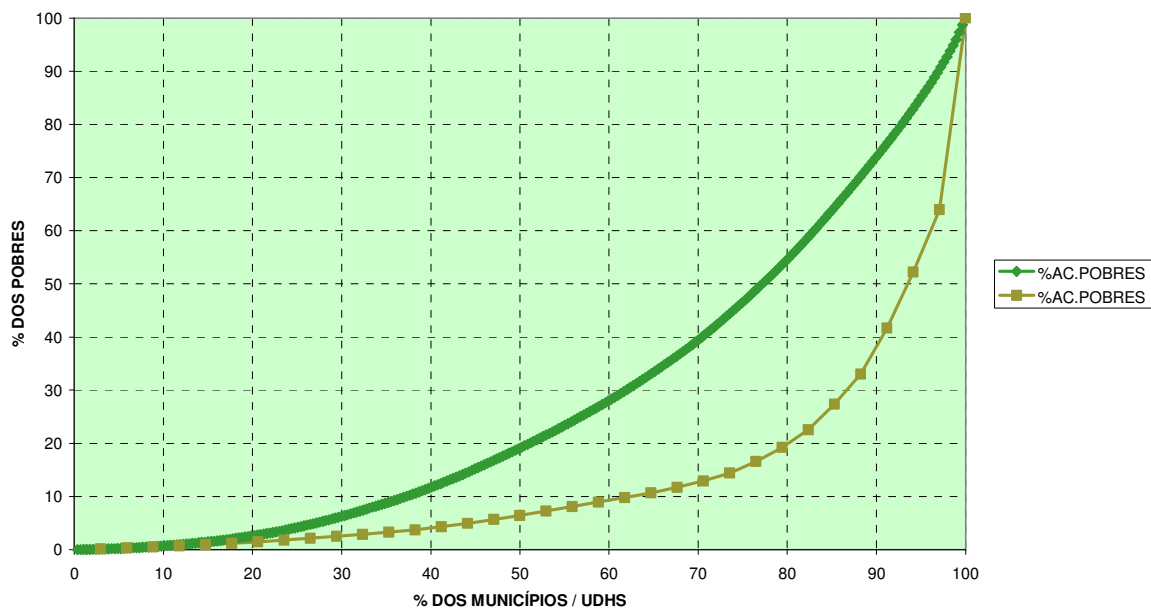


#### UDHs de BELO HORIZONTE



O contingente de pobres da RMBH, de cerca de 988 mil pessoas, está bastante concentrado espacialmente (**GRÁFICO 8**). Assim, quase metade dos pobres metropolitanos vivem em apenas 2 municípios – Belo Horizonte (36%) e Contagem (12%) – e 2/3 vivem em 4 municípios – Ribeirão das Neves (5,7%), Betim (10,5%), Contagem e Belo Horizonte. Considerando-se as UDHs, apenas 10% delas concentravam  $\frac{1}{4}$  dos pobres da região e em 23% delas vivia metade deles.

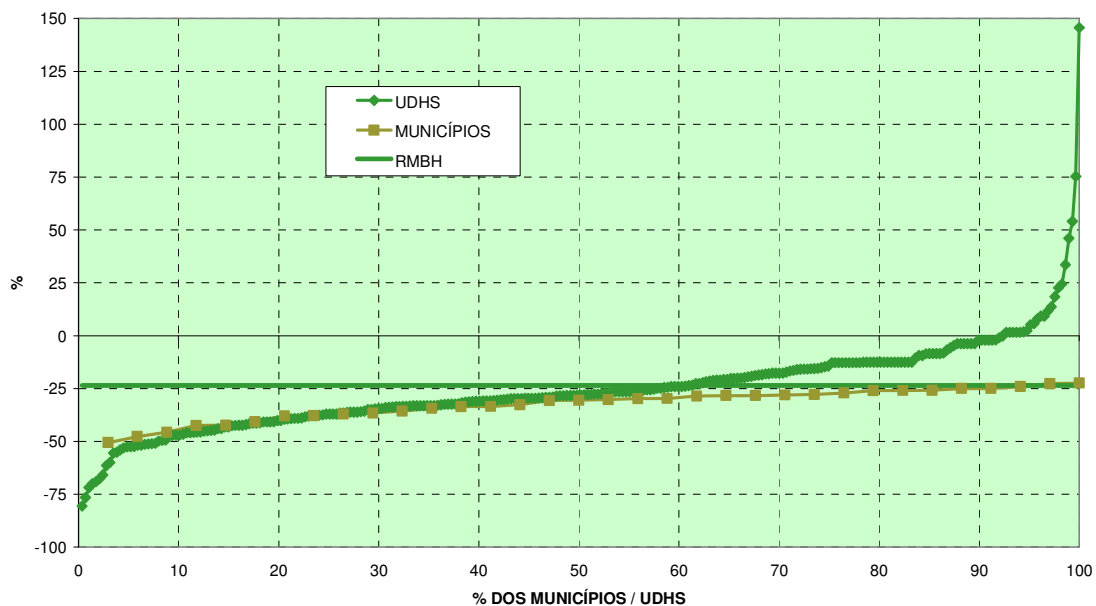
GRÁFICO 8: CONCENTRAÇÃO DOS POBRES  
RMBH - 2000



Entre 1991 e 2000, a proporção de pobres recuou 24% na RMBH. Entre os municípios, a queda foi geral, variando de 50% em Lagoa Santa a 22,5% em Contagem; em Belo Horizonte, a proporção caiu 25%. No caso das UDHS, em apenas 8% delas houve aumento. Essas eram, em grande maioria, UDHS de Belo Horizonte com baixa proporção de pobres em 1991, entre elas destacando-se Cidade Nova/Silveira, com 145% de aumento (passou de 0,92% para 2,26% no período) (**GRÁFICO 9**).

Quando se considera, no entanto, o número de pobres, a evolução foi menos favorável. A queda na RMBH foi de 9,9%, mas observa-se crescimento em 9 municípios e em cerca de 1/3 das UDHS (**GRÁFICO 10**).

**GRÁFICO 9: TAXA DE CRESCIMENTO DA PROPORÇÃO DE POBRES  
RMBH - 1991-2000**



**GRÁFICO 10: TAXA DE CRESCIMENTO DO NÚMERO DE POBRES  
RMBH - 1991-2000**

